



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS
ESPECIALIZAÇÃO EM SEGURANÇA PÚBLICA

RODRIGO DE LIMA SANTOS

**PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DAS DROGAS (PROERD): ANÁLISE DA
ATUAÇÃO**

CAMPINA GRANDE – PB

2014

RODRIGO DE LIMA SANTOS

**PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DAS DROGAS (PROERD): ANÁLISE DA
ATUAÇÃO**

Artigo Científico apresentado ao Departamento de Especializações do Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de especialista em segurança pública.

ORIENTADOR: Prof. Me Severino da Costa Simão

CAMPINA GRANDE – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237p Santos, Rodrigo de Lima.
Programa de Erradicação das Drogas (PROERD) [manuscrito]
: Análise da atuação / Rodrigo de Lima Santos. - 2012.
27 p. : il. color.

Digitado.
Monografia (Especialização em Segurança Pública) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Jurídicas,
2012.

"Orientação: Prof. Me. Severino da Costa Simão,
Departamento de Direito".

1. Programa de Erradicação das Drogas (PROERD). 2.
Prevenção da Violência. 3. Violência nas Escolas. 4. Drogas nas
Escolas. 5. Consumo de Drogas. I. Título. 21. ed. CDD 303.61

RODRIGO DE LIMA SANTOS

**PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DAS DROGAS (PROERD):
ANÁLISE DA ATUAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Segurança Pública da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador(a): Prof. Me. Cel. Severino da Costa Simão

Aprovado, em: 09/12/2014
Nota: 9,0 (nove vírgula zero)

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Cel. Severino da Costa Simão
(Orientador)



Prof. Dr. Luciano da Nascimento Silva
(1º Avaliador)



Prof. Dr. Aline Lobato Costa
(2º Avaliador)

PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DAS DROGAS (PROERD): ANÁLISE DA ATUAÇÃO

SANTOS, Rodrigo de Lima¹

RESUMO

O referido artigo apresenta uma avaliação do trabalho do PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DAS DROGAS (PROERD) em parceria com a Polícia Militar da Paraíba e com professores de escolas municipais do 5º o 7º ano, na cidade de Campina Grande, utilizando um questionário que através dos resultados obtidos foi possível avaliar a importância do PROERD como um trabalho preventivo de enfrentamento da problemática das drogas e prevenção da violência. A pesquisa consta de dados fornecidos pelo PROERD executado pelo Segundo Batalhão de Polícia Militar (2º BPM), bem como dos resultados analisados referentes aos questionários aplicados na representação amostral de professores das escolas municipais de Campina Grande que são abrangidos pelo programa. O estudo investigou o trabalho preventivo e proativo em relação ao enfrentamento das drogas, bem como a prevenção da violência entre jovens através da educação, principalmente nas escolas municipais. Foi possível concluir com a pesquisa que o PROERD cumpre com objetivo que se propõe a fazer nas escolas municipais de Campina Grande.

PALAVRAS-CHAVE: PROERD. Prevenção. Educação.

ABSTRACT

The article presents a review of the work of drug eradication (PROERD) PROGRAM in partnership with the Military Police of Paraíba and teachers of municipal schools from 5th to 7th year in the city of Campina Grande , using a questionnaire through the results obtained was possible to evaluate the importance of PROERD as a preventive work of coping with problematic drug and violence prevention . The survey consists of data supplied by PROERD executed by the Second Battalion of Military Police (2nd BPM) , and the results analyzed concerning questionnaires in sample representation of teachers from public schools in Campina Grande that are covered by the

¹Cabo da Polícia Militar da Paraíba; Pós graduando em Segurança Pública pela UEPB – Universidade Estadual da Paraíba e graduado em Educação Física pela UEPB. Email: rodrigo_lima25@hotmail.com

program . The study investigated the preventive and proactive work in relation to coping with drug and violence prevention among young people through education, especially in public schools . It was concluded through research that meets PROERD goal that aims to make the public schools in Campina Grande.

KEYWORDS : PROERD . Prevention . Education

1. INTRODUÇÃO

O fenômeno moderno de explosão do consumo de drogas trouxe preocupações à sociedade e às autoridades. A experiência tem demonstrado que a simples repressão é insuficiente e contraproducente quando dirigida, exclusivamente, ao consumidor. Desde então, vários órgãos de segurança pública e instituições, principalmente a família, tem viabilizado adotar uma abordagem preventiva e proativa, que leve em consideração as características psicossociais da população-alvo, bem como o seu contexto sócio-econômico e cultural.

Existem várias políticas públicas de enfrentamento às problemáticas das drogas, mediante aos inúmeros trabalhos para a prevenção da violência existe o Programa Educacional de Resistência às Drogas, (PROERD) um programa que tem por finalidade transmitir através de material pedagógico e metodológico consubstanciado em lições lúdicas e práticas de valorização à vida, bem como da importância de manter as crianças longe das drogas e da violência. Nesse sentido o objetivo desta pesquisa é mostrar o trabalho educativo e informativo como uma ferramenta básica para a prevenção do uso de drogas e combate à violência.

Esta investigação foi desenvolvida através de dados coletados no 2º Batalhão de Polícia Militar da Paraíba² da cidade de Campina Grande composta por relatórios de ações realizadas pelo PROERD e resultados dos questionários aplicados aos professores que lecionam nas escolas municipais de Campina Grande do 5º ao 7º ano. Os dados coletados foram analisados e comparados, a partir das informações cedidas pelo PROERD, bem como dos resultados dos questionários aplicados aos professores. Este trabalho teve como critério de inclusão escolas do ensino fundamental da cidade de Campina Grande que tem alunos do 5º ao 7º ano, pois são de uma faixa etária abrangente do Programa de Erradicação das Drogas PROERD e critério de exclusão foi das escolas do ensino fundamental que não são da cidade de

² Sediado em Campina Grande-PB, o 2º (BPM) Batalhão de Polícia Militar “O GUARDIÃO DO PLANALTO DA BORBOREMA”, foi criado pelo decreto nº 1.353 de 20 de fevereiro de 1925. É o segundo dos 14 Batalhões de Polícia Militar existentes atualmente na instituição Polícia Militar do Estado da Paraíba.

Campina Grande, que não lecionam do 5º ao 7º ano e que não são abrangidas pelo PROERD.

Constatou-se com esta pesquisa a importância em relação ao PROERD como um trabalho preventivo de enfrentamento à problemática das drogas através da educação, onde o público atingido possa desenvolver habilidades e conhecimentos para resistirem a entorpecente de todos os tipos, promoverem a paz e conseqüentemente prevenir a violência em relação às drogas.

Atualmente, 64 (sessenta e quatro) países desenvolvem o programa, inclusive o Brasil, onde a aplicação se iniciou em 1992, na Polícia Militar do Rio de Janeiro e em 1993 na Polícia Militar do Estado de São Paulo. Na Paraíba desde o ano de 2000, o programa está sendo desenvolvido. Hoje, em 22 municípios do Estado da Paraíba, há a realização do programa, com o efetivo de 90 (noventa) instrutores³. Estatisticamente, o PROERD nos 13 (treze) anos de existência no Estado da Paraíba assistiu 63.579 crianças, as quais participaram do programa.

Os dados obtidos no 2º BPM nos mostra que o PROERD atua nas cidades de Campina Grande, Fagundes e no Distrito de Galante, abrangendo 60 (sessenta) escolas, entre elas municipais, estaduais e privadas somando um total de 12.474 alunos desde o ano de 2002.1 até 2013.1. Indicando um alto índice de atuação e atendimento do corpo discente das escolas que foram beneficiadas com o PROERD.

2. ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA OCACIONADA PELO USO DE DROGAS

O consumo de substâncias entorpecentes é um problema social que necessita da atenção de todos os setores da sociedade. Causa problemas irreparáveis em todas as esferas sociais, pois a droga não faz acepção de pessoas ou classe social, destruindo quem a consome e que estiver ao seu redor, podendo ser comparado a um "Câncer Social". "Deve ser tratado como um problema de saúde pública, sendo importante a identificação precoce, o

³ Instrutores Policiais Militares que passam por um curso de formação do Proerd para lecionarem nas escolas conforme a didática do programa.

encaminhamento adequado e, principalmente, a multiplicações de ações preventivas” (SUELI QUEIROZ ET. AL. 2001).

A droga lícita ou ilícita é de fácil acesso a todos, maiores ou menores de idade. Pode ser vista em festas, confraternizações ou qualquer evento que tenha uma grande movimentação de pessoas, como por exemplo, as lícitas, o álcool e o tabaco, que causam efeitos alucinógenos.

De acordo com Nicastrri (2008, p. 23), a Organização Mundial da Saúde (OMS) define droga como “qualquer substância não produzida pelo organismo que tem a propriedade de atuar sobre um ou mais de seus sistemas, produzindo alterações em seu funcionamento”.

Assim, para quem utiliza de qualquer tipo de droga, o objetivo é alterar seu sistema nervoso, ou seja, a pessoa está em busca de algo que o deixe fora da realidade em mais ou menos proporção, causando sensações de prazer e bem estar.

Ferreira (2009, p. 330) explica que “Droga é qualquer composto químico de uso médico, diagnóstico, terapêutico ou preventivo. Substância, entorpecente, alucinógena, excitante etc. Coisa de pouco valor ou desagradável”.

Podemos definir as drogas, observando da perspectiva legal, como lícitas e ilícitas, tendo como exemplo de drogas lícitas os medicamentos comercializados nas farmácias e o álcool, observando que existem algumas restrições para a sua aquisição, tipo receituário e maioridade. Temos como drogas ilícitas que são as proibidas por lei como por exemplo: a maconha⁴, o crack⁵, a cocaína⁶, LSD⁷ e ecstasy⁸. Na perspectiva dos efeitos no sistema nervoso central, podemos classificar as drogas como:

-Drogas depressoras: são aquelas causam a diminuição da atividade mental, “desacelerando” o corpo, fazendo com que funcione mais lentamente.

⁴ Planta herbácea de clima quente úmido de nome científico Cannabis, refere-se a uma [droga depressora](#), tem como princípio ativo o tetrahidrocanabiol (THC)

⁵ Droga estimulante feita da conversão do cloridrato de cocaína misturado ao bicarbonato de sódio e água causa grande dependência e tem esse nome devido ao barulho que faz ao ser fumado.

⁶ Droga estimulante derivada do arbusto Erythroxylum coca, produzida através da extração utilizando solventes, o consumo causa hipertensão arterial e distúrbios psicóticos.

⁷ Droga alucinógena em forma de líquido que não possui odor, cor ou sabor. Em geral, o usuário introduz embaixo da língua um pequeno pedaço de papel de filtro.

⁸ Droga estimulante feita em laboratório no formato de comprimidos, tendo como efeito para quem a consome, euforia, sensação de bem estar e aumento da disposição física.

Como consequência há diminuição da atividade motora, dos reflexos do usuário em reação a dor e a ansiedade. Inicialmente, o uso da droga produz euforia e depois o aumento da sonolência. Nesta classificação enquadram-se Álcool Etílico, Barbitúricos, Benzodiazepínicos, Opióides, solventes e inalantes.

-Drogas estimulantes: são aquelas que aumentam a atividade mental, afetando o cérebro, causando-lhe uma “aceleração”. Elas aumentam as atividades em determinados grupos de células nervosas e, em consequência, o cérebro fica em um estado de alerta exagerado ocorrendo insônia e aceleração dos processos psíquicos, conhecidas por estimulantes.

-Drogas perturbadoras: são aquelas que provocam perturbação mental, a disfunção do cérebro, deixando-o em estado de desordem, com surgimento de delírios e alucinações.

Os usuários desses tipos de drogas podem desenvolver diversos tipos de reações, dentre elas alucinações, delírios de grandiosidade, onde o usuário sente-se com forças e capacidades extraordinárias, como por exemplo, jogar-se de janelas para voar, avançar mar adentro, com o intuito de andar sobre as águas e ficar na frente de um carro numa estrada, com o intuito de pará-lo com a força da mente; e os delírios persecutórios, caracterizados por percepção dos usuários de conspiração e perseguição contra eles, o que gera atos violentos envolvendo pessoas inocentes, sensação de intimidade com o próximo, aumento da comunicabilidade, euforia, autoconfiança, perda da noção de espaço, além disso, o usuário tem diminuição do apetite, dilatação pupilar, taquicardia, hipertemia, contração dos músculos da mandíbula, aumento da vontade de urinar, tremores, fadiga, depressão e insônia. Diversos fatores que causam comportamentos diferentes dos praticados rotineiramente e, na maioria das vezes inconsequentes.

Concordando com Duarte (2008, p. 46) o uso de drogas é o consumo de qualquer quantidade de substância psicoativa. O consumo de drogas pode ser por razões culturais ou religiosas, por diversão, para fugir do enfretamento dos problemas, para se sentir inserido no grupo social, para isolar-se ou para cometer transgressão à lei, até mesmo a mídia influência, mesmo que sutilmente, o uso de entorpecentes através de propagandas de bebidas alcoólicas e cigarros.

2.1 PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS

Pode-se observar que o círculo de amigos nasce na escola e amizade é muito importante nesse período da vida. Existe um clima de união entre amigos, formam-se grupos ou “tribos” como alguns estudantes costumam definir seus grupos de amigos nos quais se relaciona.

A escola tem um papel fundamental dentro da sociedade, na função de sociabilização humana, após a família. Inserindo a figura humana dentro da realidade social em que vive. Dentro desse contexto, a educação promovida pela escola traz a consciência do indivíduo um senso crítico e opinioso em relação a vida, principalmente o que é certo e errado.

Atualmente temos o Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas – CEBRID, que funciona no Departamento de Medicina Preventiva da UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo) e é uma entidade sem fins lucrativos que trabalha em prol da população organizando pesquisas e reuniões científicas sobre o assunto drogas, publicando livros realizando levantamentos sobre o consumo de drogas entre estudantes, meninos de rua, etc., mantendo um banco de trabalhos científicos brasileiros sobre o abuso de drogas psicotrópicas entre estudantes do Ensino Fundamental e Médio da rede pública de ensino, nas 27 (vinte e sete) capitais brasileiras. Pode-se observar na pesquisa de Galduróz et al (2005, p. 23-73) realizada em parceria com o CEBRID, o V Levantamento Nacional sobre o uso de drogas entre estudantes de ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras sobre o crescente uso de drogas psicotrópicas entre estudantes do Ensino Fundamental e Médio da rede pública de ensino, nas 27 capitais brasileiras tendo os seguintes resultados obtidos na tabela abaixo.

QUADRO 01 – QUANTIDADE DE DROGAS PSICOTRÓPICAS UTILIZADAS POR ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DAS REDES MUNICIPAL E ESTADUAL DO BRASIL

DROGA	USO NA VIDA (%)		
	BRASIL (48.155 Alunos)	NORDESTE (15.474 Alunos)	JOÃO PESSOA – PB (2.007 alunos)
Alcool	65,2	66,0	64,3

Tabaco	24,9	23,9	23,0
Maconha	5,9	5,1	4,0
Cocaína	2,0	1,2	1,2
Crack	0,7	0,7	2,5
Alucinógenos	0,6	0,3	0,7
Solventes	15,5	16,3	18,9
Opiáceos	0,3	0,3	0,7
Energéticos	12,0	9,8	11,8
Ansiolíticos	4,1	4,7	5,9
Barbitúricos	0,8	0,7	1,1
Anfetamínicos	3,7	3,6	6,6
Esteróides/Anabolizantes	1,0	1,0	1,6

Fonte : CEBRID, 2005.

Conforme os dados acima foram observados que o consumo de drogas lícitas, álcool e tabaco lideram as estatísticas, comparando ao consumo pelos estudantes do Ensino Fundamental e Médio, tanto a nível nacional, quanto na região Nordeste e na cidade de João Pessoa-PB. O uso de drogas ilícitas, por eles, mostra-se semelhante na realidade do país como um todo. Foi possível constatar também que as drogas ilícitas mais usadas são a maconha, a cocaína e o crack.

Esse aumento no consumo de drogas precede a necessidade de novas ações preventivas levando em consideração o grupo de pessoas alvo dessas ações. “Prevenir não é banir a possibilidade do uso de drogas. Prevenir é considerar uma série de fatores para favorecer que o indivíduo tenha condições de fazer escolhas” ZEMEL (2008, p. 94).

Nesse trabalho preventivo, a escola, que é responsável pela educação social, tem sua importância para a informação sobre diversos temas, inclusive drogas. Porém, não podemos atribuir essa responsabilidade apenas a escola, o trabalho preventivo para jovens pode, e deve ser realizado com a participação de entidades e instituições sociais tais como a própria família, igrejas, associações de moradores e o Estado, com o seu papel subsidiário de governo em manter o Estado de direito e preservar os direitos e deveres básicos das pessoas, buscando realizar um trabalho multidisciplinar com um objetivo de

promoção de políticas públicas para o enfrentamento da problemática das drogas.

Pode-se definir prevenção como redução do consumo de drogas e o trabalho proativo como aquele que se antecipa a algum fato que venha ocorrer. Concordando com Seibel e Júnior (2001, p. 43) que a melhor maneira de mencionar o problema do uso e abuso de drogas entre os jovens é a prevenção e quando o assunto o ensino aos jovens, a escola é sempre lembrada como o local mais propício para esta tarefa se desenvolver.

Neste caso, as ações têm como objetivo fornecer informações e educar os jovens a adotarem hábitos saudáveis e protetores em suas vidas. Desta forma, a prevenção se daria com o fortalecimento das ações educacionais, com o propósito de conscientizar os jovens a viver de maneira saudável, através de atitudes benéficas e positivas, que resguardem suas vidas, assim como o trabalho proativo seria uma ação natural e essencial dentro desse contexto educacional dos jovens,

Quando se trabalha com a prevenção, estamos fortalecendo os fatores de proteção, conseqüentemente o indivíduo e diminuindo a possibilidade dele vir a usar drogas. Esse trabalho de prevenção envolve uma série de fatores, “o objetivo da prevenção é reduzir a incidência de problemas causados pelo uso indevido de drogas em uma pessoa e em um determinado meio ambiente” (ZEMEL, 2008, p. 102). Na busca deste objetivo as ações de prevenção são definidas como prevenção primária, secundária e terciária.

A prevenção primária está voltada aos indivíduos sem qualquer contato com a droga. O objetivo é evitar o primeiro contato, através da educação para a saúde. É utilizada a ferramenta da conscientização e da sensibilização, para instruir os jovens da responsabilidade de suas escolhas.

Na prevenção secundária o consumo de droga já existe, de forma eventual ou recreativa. As ações são direcionadas para se evitar a dependência. O diálogo é um recurso essencial e indispensável, por meio do mesmo o usuário acaba sendo informado sobre as drogas e se questionar a respeito do seu uso. Esse sujeito passa a ter novas possibilidades de escolha, o que pode levá-lo a evitar riscos maiores, sejam eles de ordem legal, de saúde ou psicológicos.

A prevenção terciária é utilizada para casos onde já exista dependência, objetivando a conscientização desses indivíduos já dependentes, a buscarem tratamento para diminuir os efeitos danosos causados pelo uso das drogas.

2.2 PRELEÇÕES SOBRE A VIOLÊNCIA OCACIONADA PELO USO DE DROGAS

De acordo com Zaluar, (1994 p. 01) violência é o não reconhecimento do outro, a anulação ou a cisão do outro, como a ausência de compaixão. Destacando a passividade ou até mesmo a ausência total do diálogo, argumentação, sendo imposta a força física em um dos oponentes.

Desde meados dos anos 80, o forte aumento da criminalidade violenta nos grandes centros urbanos brasileiros vem chamando a atenção de pesquisadores de diversas áreas do conhecimento. O aumento da população, a mudança desenfreada e desordenada da zona rural para a zona urbana, um Estado ineficaz em educação e políticas públicas são alguns fatores contribuintes para esse aumento da violência.

Além do aumento da violência podemos destacar um aumento significativo no uso de drogas por parte da população, principalmente por jovens. Mesmo sabendo que o consumo dessas substâncias lícitas ou ilícitas é histórico, podemos ver como o uso da droga aumenta criminalidade, surgindo a marginalização do usuário, fazendo com que o mesmo utilize meios criminosos para adquirir a droga, tomando espaços públicos para o comércio do entorpecente, que é altamente lucrativo, causando assim uma sensação de insegurança na população.

Uma análise mais aprofundada desse fenômeno, no entanto, permite constatar que parte significativa desse processo de aumento da violência é capitaneada pelo aumento vertiginoso do número de jovens entre 15 e 24 anos envolvidos com dinâmicas de criminalidade violenta (RAMOS, 2009 p. 89).

Existem diversos fatores que levam os jovens a utilizar substâncias entorpecentes, podemos citar o excesso de liberdade, a ausência de diálogo entre pais e filhos, o não compromisso dos pais com a educação dos filhos e até mesmo maus exemplos de uso de drogas dentro da própria casa. Uma vez

entrando no mundo das drogas, o jovem deve ter total assistência da família e do Estado através de uma equipe multidisciplinar (onde é quase impossível acontecer) para acompanhar todo o tratamento desse jovem, caso contrário será muito fácil o caminho do crime, pois uma vez dependente ele fará de tudo para manter o vício.

Souza (2006, p.47) nos mostra que “o dependente pode perder tudo na vida, mas não a droga”. Mas, para manter o consumo, é preciso conseguir o dinheiro, muito dinheiro, cada vez mais dinheiro. E quando a condição financeira do dependente não lhe permite isso, quase de imediato, parte para a violência do roubo⁹. Progressivamente começa a ser violento contra aqueles que não aceitam sua situação: sua família, seus amigos, colegas de trabalho e, finalmente, contra si mesmo.

Esse fato de ter de conseguir a droga a qualquer custo, sempre leva o dependente para o caminho do tráfico de drogas ¹⁰que é uma armadilha destruidora da base da sociedade que é a família. No início se busca aquele consumidor de droga apenas para transportar pequenas quantias que vão aumentando gradativamente, isso há o recrutamento para o crime que vai se transformando em disputas de territórios para a venda da droga e para essa disputa existe a aquisição de armas para a defesa interna contra a polícia e outros traficantes “concorrentes”, essas são algumas das principais razões que podemos afirmar que a compra e o consumo da droga financia a violência em contexto geral, iniciando dentro da família e expandindo-se para toda sociedade.

Essa problemática abordada neste artigo constitui um dos maiores problemas enfrentada pelas autoridades da segurança e da educação. Rotineiramente acontecem agressões ou ameaças a professores e funcionários e a alunos, que acabam criando um clima de terror nas proximidades das escolas, afastando crianças e educadores e comprometendo a formação dos jovens, fazendo com que haja uma banalização da violência entre as pessoas

⁹ Art. 157 do Código Penal – Subtrair coisa móvel alheia, para si ou para outrem, mediante grave ameaça ou violência a pessoa, ou depois de havê-la, por qualquer meio, reduzido à impossibilidade de resistência.

¹⁰ Art. 33 da Lei nº 11.343 de 23 de Agosto de 2006 – Importar, exportar, remeter, preparar, produzir, fabricar, adquirir, vender, expor à venda, oferecer, ter em depósito, transportar, trazer consigo, guardar, prescrever, ministrar, entregar a consumo ou fornecer drogas, ainda que gratuitamente, sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar

devido a essa frequência de atos violentos em todos os lugares. Segundo Abramovay (2009, p. 27):

Podemos afirmar que a escola deixou de ser um espaço protegido e tornou-se um local que reproduz as violências que ocorrem na nossa sociedade, em um nível macro, e ao mesmo tempo, devido as suas especificidades como instituição, fomenta e constrói múltiplos e variados tipos de violência. A escola pode ser vítima, mas também autora de processos violentos. Como vítima, pode-se considerar que a violência existe na sociedade independente da escola.

Toda a sociedade sofre com o aumento da violência, inclusive instituições como as escolas, porém é na escola onde todos deviam ter a sensação de segurança por se tratar de uma instituição de educação e formação de pessoas. Observando as escolas, nesta perspectiva como vítimas dessa violência, porém têm a missão de educar as pessoas para formarem cidadãos e é onde pode ser feito um trabalho preventivo contra essa mesma violência que atinge toda a população.

Como afirma Bucher (1992, p.143), não é apenas condenar a sociedade nos dias atuais, pela falta de valores em sua orquestração funcional. Seguindo essa linha de pensamento verificou-se que a prevenção ou antecipação à utilização de drogas pelos jovens no âmbito educacional, significa possibilitar que professores famílias e alunos tenham consciência das pressões exercidas pela sociedade e reflitam criticamente sobre elas de forma a tornarem-se responsáveis pelas mudanças viabilizando uma melhor qualidade de vida.

3. AÇÕES PREVENTIVAS E PROATIVAS DA POLÍCIA

A Constituição Federal brasileira de 1988 no art. 144 nos mostra que:

Segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

[...]

V - polícias militares e corpos de bombeiros militares. (BRASIL, 1988, p.75).

Nessa perspectiva “às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública [...]”, mostrando o trabalho preventivo da Polícia Militar na perspectiva constitucional. Também podemos citar a constituição do Estado da Paraíba em seu capítulo IV, do Título IV, da Segurança Pública, precisamente no artigo 42, nos diz o seguinte:

A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública, da incolumidade das pessoas e do patrimônio e asseguramento da liberdade e garantias individuais, através de órgãos de assessoramento ao Governador do Estado, que contará para isso com a colaboração de órgãos de execução autônomos e harmônicos, tais como a Polícia Civil, a Polícia Militar e outros definidos em lei. (PARAIBA, 1989, p.54).

No artigo 48 do mesmo dispositivo constitucional define que:

A Polícia Militar da Paraíba é instituição permanente, força auxiliar e reserva do Exército, organizada com base na hierarquia e na disciplina, cabendo-lhe executar:
I - a polícia ostensiva em todas as suas formas;
II - as ações de preservação da ordem pública. (PARAIBA, 1989, p.56)

De acordo com a Constituição Federal do Brasil, de 1988, como também a Constituição do Estado da Paraíba, de 1989, observou-se que as ações de segurança pública da Polícia Militar da Paraíba são a de exercer o serviço de Polícia Ostensiva e atuar na preservação da ordem pública.

Conforme Rosa (2003, p. 1) uma situação de convivência pacífica e harmoniosa da população, fundada nos princípios éticos vigentes na sociedade, e refere-se à paz e à harmonia da convivência social, excluídos assim, violência, terror, intimidação e antagonismos deletérios, que deterioram àquela situação. Seguindo esse contexto, é função das Polícias Militares trabalharem para que a ordem pública e a situação de convivência pacífica sejam mantidas, isso através de planejamentos e ações propícias a tal serviço.

É notório neste contexto que a segurança pública do Brasil tem o Estado com atuação obrigatória e democraticamente o povo, porém temos um sistema de justiça bem diferente de outros países. Concordando com Azevedo (2006 p. 23), onde temos a polícia como instituição estratégica na vigilância ostensiva e

elucidação de crimes, através, consecutivamente da polícia militar e polícia civil.

Pode-se dizer que a polícia tem uma cultura na sociedade de apenas dá segurança através da repressão e, em alguns casos, de truculência para algumas pessoas, principalmente aquelas que vivenciaram a ditadura militar, uma época que muitos tinham que respeitar os órgãos de segurança pública coercitivamente, principalmente pelo uso da força, estando estas certas ou não, onde existia uma distância notória entre a polícia e a população, causando cada vez mais aversão da população com a instituição.

De acordo com Bittner (1975 p. 25) a principal função da polícia nas sociedades é o controle do crime e manutenção da ordem pública para garantir a segurança e convivência pacífica dos homens em sociedade, ou seja, a atividade policial refere-se, por um lado, ao conceito de crime, que é por definição legal, ancorado por regras formais, gerais e explícitas e, por outro lado, à noção de ordem pública, resultante de opiniões e convenções, sujeita a diferentes concepções.

A Polícia Militar é uma instituição que desenvolve sua missão próximo a população e hodiernamente aos poucos, ela vem se aproximando da população através de projetos sociais, ou de atividades em conjunto com a comunidade através dos conselhos de segurança participando das reuniões na comunidade, através de trabalhos lúdicos com crianças, ações de saúde, participando com equipes multidisciplinares, onde policiais que também são da área de saúde prestam serviço comunitário e voluntário em diversas regiões do país.

Tendo em vista que a sociedade tem sua ordem dinâmica, modificando valores legais e morais com o passar do tempo, dificultando trabalhos básicos da Polícia como a manutenção da ordem pública e o enfrentamento a violência devido o uso de drogas. Podemos observar que o trabalho preventivo à violência é uma boa alternativa, nesse sentido concordando com Zaluar (2010, p. 10) políticas públicas de qualidades são as que minimizam o custo social e aumentam a qualidade de vida da população com baixo custo monetário.

A violência em relação ao uso de drogas traz grandes perdas para o Estado, reduzindo o desenvolvimento econômico, gerando gastos com a saúde, com a educação, patrimônios públicos e até a expectativa de vida.

Nessa perspectiva foi possível observar que apenas a repressão se torna um custo alto e ineficiente para o Estado, assim o trabalho preventivo através da educação desde cedo, pode ser usado como ferramenta inicial na orientação da criança para diminuição da violência em relação ao consumo de drogas.

Esse trabalho preventivo pode ser feito não apenas por órgãos de segurança ou de educação, mas por toda sociedade, participando e discutindo o que pode ser melhor para todos viverem em harmonia, utilizando métodos como reuniões periódicas e coletas de dados chegando a resultados que podem ser analisados e trabalhados através da prevenção.

Na cidade de Campina Grande, o trabalho de prevenção da violência e uso de drogas, é realizado pelo policiamento motorizado, conhecido por Patrulha Escolar que realizam rondas e intervenções nas escolas, com guarnições patrulhando em viaturas policiais e o Programa Educacional de Resistência às drogas e à violência.

4. PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DAS DROGAS (PROERD)

Dentro de inúmeros trabalhos para a prevenção do uso de drogas, existe o Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD), um programa que tem por finalidade transmitir uma mensagem com lições lúdicas e práticas de valorização à vida e da importância de manter-se longe das drogas e da violência.

Segundo afirma Bucher (1996 p. 45), a compreensão da problemática das drogas não pode ser obtida a partir de uma visão reducionista, mas sim, através de uma visão abrangente no tocante à dimensão social, histórica e antropológica que a determina. As drogas constituem uma problemática especificamente humana, presente desde os primórdios da humanidade.

O Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) foi criado no ano de 1983 pelo Departamento de Polícia da cidade de Los Angeles, Estados Unidos da América, onde é denominado DARE (Drug Abuse Resistance Education).

Desde então, este Programa expandiu-se para, pelo menos, 64 (sessenta e quatro) países, incluindo o Brasil, no qual todas Unidades

Federativas e o Distrito Federal tem desenvolvidos esta ação preventiva em relação as drogas.

Na Paraíba, a Polícia Militar capacitou 25 (vinte e cinco) policiais militares, no ano de 1998 em todo o Estado e se propôs a iniciar o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) no ano 2000.

Posteriormente, o Programa foi expandido para outras cidades do Estado, de acordo com a demanda.

Atualmente o 2º BPM conta com 19 (dezenove) instrutores que estão qualificados para trabalhar com os currículos de Educação infantil, do 5º e 7º Anos do ensino fundamental e Curso PROERD para Pais.

O Programa consiste em uma ação conjunta entre o policial militar, educadores, estudantes, pais e comunidade no sentido de prevenir e reduzir o uso indevido de drogas e a violência entre crianças e jovens, bem como, ajudar os estudantes a reconhecerem e resistirem às pressões e influências para usarem drogas, além de estabelecer uma relação de confiança entre o policial militar e o cidadão.

O PROERD envolve atividades educativas destinadas aos educadores, aos pais e, sobretudo, aos estudantes. A participação ativa e efetiva dos professores e dos pais é importantíssima e indispensável. Os professores atuam como divulgadores das ideias do programa para as demais salas de aula e os pais alavancam o Programa na família.

O Programa oferece estratégias preventivas para reforçar os fatores de proteção, em especial, os referentes à família, escola e comunidade, que favorecem o desenvolvimento da resistência em jovens que poderiam correr o risco de envolverem-se com drogas e problemas de comportamento.

O início desta ação na escola deve sempre ser precedido por uma reunião com os pais e educadores, no sentido de divulgar o programa e orientar o engajamento e a participação de todos nesse processo.

Segundo Schenkerl M, Minayo MCS (2003 p. 301) é essencial na formação do indivíduo como ele é criado pela família, estando a cargo dos pais, principalmente, a proteção contra os fatores de risco relacionados às drogas. Os quais fortalecem essa resistência nas crianças e nos jovens, em outras palavras, a capacidade de crescerem de forma independente e saudável apesar de condições adversas. Esta estratégia concentra-se no

desenvolvimento da competência social, habilidades de comunicação, auto-estima, empatia, tomada de decisões, resolução de conflitos, alternativas positivas ao uso de drogas e outros comportamentos destrutivos.

O policial deverá comparecer à escola, fardado, uma vez por semana, ao longo de um semestre, sempre acompanhado do professor da turma, para ministrar as aulas aos estudantes.

As aulas para a Educação Infantil e Séries Iniciais serão ministradas com a utilização de cartazes e dinâmicas, em 04(quatro) lições de 30 a 40 minutos e estarão organizadas num Livro do Estudante, em 12 (doze) lições para os alunos do 5º Ano e em 10 (dez) lições para os alunos do 7º Ano, no tempo de 60 minutos por lição, que será distribuído com os estudantes e que contempla os seguintes módulos:

Educação Infantil

Alunos na faixa etária dos 4 e 5 anos.

Séries Iniciais:

Turmas do 1º ao 4º Ano do Ensino Fundamental.

5º Ano:

1ª Lição – Bem-vindo ao PROERD;

2ª Lição - O Cigarro;

3ª Lição – A Maconha;

4ª Lição - O Álcool;

5ª Lição – Os Inalantes;

6ª Lição – Prevenção contra o Bullying;

7ª Lição – Posicione- contra o Bullying;

8ª Lição - As Bases da Amizade;

9ª Lição - Decidindo de forma confiante;

10ª Lição – Ação Pessoal;

11ª Lição – Pratique!

12ª Lição – Formatura PROERD.

7º Ano:

1ª Lição – Opções e Escolhas;

2ª Lição - Riscos;

- 3ª Lição – Comunicação e Conflito;
- 4ª Lição – Estratégia Recusar;
- 5ª Lição – Estratégia Explicar;
- 6ª Lição – Estratégia Abster-se;
- 7ª Lição – Estratégia Livrar-se;
- 8ª Lição – Senso Comum;
- 9ª Lição - Sentimentos;
- 10ª Lição – Rede de Suporte.

O PROERD oferece uma variedade de atividades interativas e construtivas, que leva em conta as experiências do cotidiano do aluno e, sobretudo, explora suas potencialidades. As aulas são bastante movimentadas, com a participação de grupos e aprendizado cooperativo, através de dramatizações e dinâmicas de grupo. Estas atividades foram projetadas para estimular os estudantes a resolver os principais problemas de suas vidas. Um importante elemento do PROERD é o uso de alunos líderes naturais e que não usam drogas, como modelos positivos para influenciar os demais.

Os alunos serão avaliados no decorrer da realização do Programa na escola, quando o policial PROERD observará os seguintes critérios:

- a) Frequência do aluno – será tolerado até o máximo de 02 (duas) faltas;
- b) Participação;
- c) Desempenho nas atividades escolares.

Assim, somente fará jus ao Certificado de Participação no referido Programa, o aluno que concluir o Curso com aproveitamento.

As lições objetivam o desenvolvimento da auto-estima, cultivo da felicidade, controle das tensões, civilidade, além de ensinar técnicas de autocontrole e resistência às pressões dos companheiros e às formas de oferecimento de drogas por pessoas estranhas ao convívio das crianças e adolescentes.

4.1 ATRIBUIÇÕES DO POLICIAL MILITAR DO PROERD

- Programar o calendário das aulas para as diversas turmas;
- Ministras as aulas programadas;
- Participar de reuniões com pais;
- Participar de reuniões com professores;
- Proferir palestras, quando solicitado;
- Selecionar o material didático-pedagógico relativo às aulas e/ou palestras, de acordo com a metodologia do PROERD;
- Participar de atividades extracurriculares nas escolas em que atuar;
- Enviar programação à Coordenação do PROERD;
- Sugerir escolas para a realização de palestras;
- Manter atualizada a pasta com notícias da imprensa local sobre o Programa;
- Organizar uma pasta com artigos técnicos sobre a questão drogas;
- Cadastrar os alunos da escola em que estiver trabalhando, conforme formulário padrão a ser distribuído;
- Elaborar relatório ao final de cada Curso realizado e enviar à Coordenação do PROERD.

O policial militar do PROERD, no desempenho deste Programa nas escolas, deverá adotar a seguinte conduta comportamental:

- Manter uma postura profissional;
- Ser pontual;
- Ser assíduo;
- Manter uma boa apresentação pessoal;
- Ser educado e respeitoso;
- Zelar pela boa imagem da Corporação;
- Ao ser solicitado para desenvolver o Programa ou dar palestra em alguma escola ou outra instituição, comunicar antecipadamente à Coordenação do PROERD;
- Manter uma relação amistosa com educadores e direção das escolas;
- Ser fiel à metodologia e filosofia deste Programa, evitando dar outras conotações, tais como: religiosas, políticas, classistas, etc.;
- Dar aula sempre uniformizado e desarmado;

- Adotar as medidas necessárias quando se deparar com uma ocorrência policial na escola, sem relaxar, sobretudo, com a segurança das crianças;
- Não interferir nos procedimentos adotados pela administração da escola relativos à disciplina dos alunos;
- Envolver o professor da turma no trabalho a ser desenvolvido com os alunos em sala de aula.

Ao concluir-se a aplicação do programa, há uma solenidade com a participação dos pais, professores e dos representantes da comunidade. Nessa ocasião, há a entrega de um Certificado, através do qual a criança se compromete a ficar longe das drogas. É o coroamento da parceria entre a Escola, Polícia e Família.

O Programa deve oferecer atividades educacionais a todos os estudantes. Entretanto, ele deve ser sequencial e sua metodologia adequada às diversas faixas etárias, desde a pré-escola até o ensino médio. Não obstante, os policiais militares foram capacitados para aplicar o Programa aos alunos da Educação Infantil, Séries Iniciais, 5º Ano e 7º Ano do ensino fundamental e alguns instrutores são capacitados para ministrar o Curso para pais destes alunos.

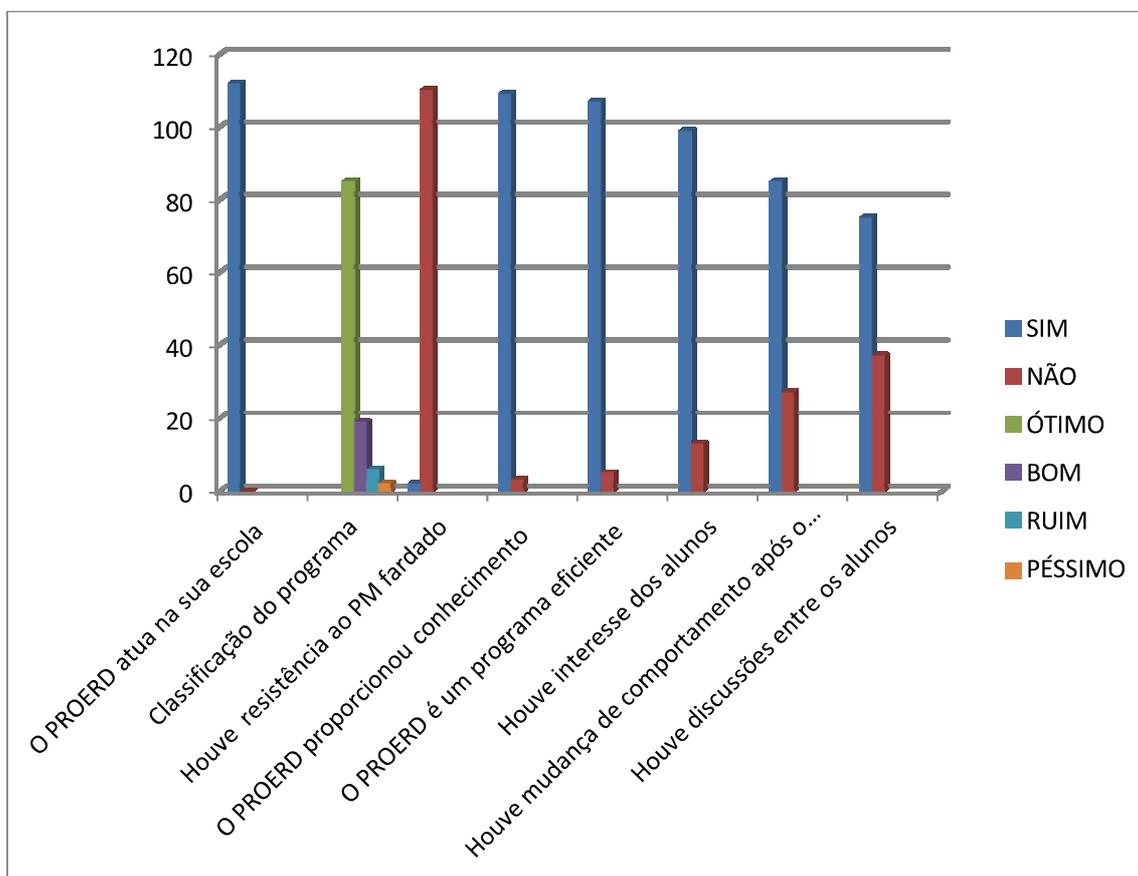
5. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Na pesquisa foram aplicados 112 (cento e doze) questionários numa representação amostral de professores, referente as 26 (vinte e seis) escolas municipais da cidade de Campina Grande abrangidas pelo Programa de Erradicação das Drogas, que representam 21% das 123 (cento e vinte e três) escolas municipais existentes na cidade, os quais foram analisados, tendo em vista à aplicação do PROERD na percepção dos professores que exerceram a docência nas respectivas escolas.

O questionário aplicado foi elaborado com 08 (oito) questões objetivas de múltiplas escolhas, através do qual, foi possível analisar a opinião dos professores entrevistados sobre a aplicação e execução do PROERD, se é bem aceito pelos alunos, se houve mudança de comportamento dos alunos em

sala de aula, como também se o programa atende as necessidades que se propõe a fazer.

GRÁFICO 01 – Representação dos professores pesquisados



Fonte: Elaboração própria, Novembro 2013.

De acordo com as respostas podemos constatar que o PROERD atua em 100% das escolas pesquisadas, tem uma classificação entre os professores de 76% ótima 17% como boa, 6% como ruim e 1% como péssimo, no caso de resistência dos alunos ao Policial fardado em sala de aula 98% disseram sim e 2% disseram não, na questão de proporcionar conhecimento, a opinião dos professores são de 97% acharam que sim e 3% acharam que não, na eficiência do programa 96% achavam que sim e 4% que não é eficiente, no quesito interesse dos alunos para com o programa 89% disseram que sim e 11% disseram que não demonstraram interesse pelo conteúdo ensinado pelo PROERD, pois para a mudança de comportamento dos alunos devido ao programa 76% disseram que houve e 24% acharam que não houve, na

questão de discussão entre os alunos sobre o PROERD 67% acharam que sim e 33% acharam que não.

Tendo em vista esse contexto foi observado através dos dados obtidos que o PROERD se mostra capaz no que faz se propõe a fazer, por meio da educação com alunos do ensino fundamental, por ser uma etapa da vida de “novas descobertas” e início do desenvolvimento intelectual, tendo como grande auxiliadora a Polícia Militar, que no caso de um aluno que cresce na marginalidade, vai ter um contato com essa mesma polícia, a qual atua de uma forma repressiva para combater uma problemática, a qual poderia ter sido enfrentada através de medidas proativas, através da prevenção e educação.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os dados obtidos na pesquisa, foi observada a importância do trabalho Programa de Erradicação das Drogas (Proerd) para a prevenção do uso de drogas e violência na cidade de Campina Grande, devido ao grande número de pessoas alcançadas, também pela parceria com a Polícia Militar que, mesmo apesar de ter uma imagem repressiva e violenta perante algumas pessoas da sociedade, os alunos demonstraram interesse em participar do programa, e não verificasse resistência à presença do policial fardado em sala de aula, em muitos casos era uma aula bem interativa entre alunos e policiais.

É notório que o PROERD não é um programa destinado apenas para a prevenção do uso discriminado e indevido de drogas, pois também influencia e contribui na formação da cidadania do indivíduo através da orientação e bons exemplos, incentivando o aluno a fazer boas escolhas, nesse sentido visando melhor qualidade de vida.

Tendo em vista a escolha de a pesquisa ter sido feita com uma representação amostral do corpo docente das escolas municipais de Campina Grande, foi possível avaliar, na visão dos professores, a importância das ações do PROERD como trabalho preventivo de enfrentamento da problemática das drogas através da educação, desenvolvendo conhecimentos para o público abrangido pelo programa a resistirem a entorpecente de todos os tipos.

No entanto, avaliaram-se as ações do PROERD através da opinião dos professores devido ao contato que esses profissionais da educação têm com seus alunos, que persiste o ano todo, sendo às vezes, em anos seguidos, criando laços que podem durar por toda uma vida. Porém pode-se observar um vasto campo de pesquisa no tema de prevenção as drogas devido à complexidade desta problemática, desde que seja realizado um acompanhamento mais duradouro, ou seja, em anos seguidos, aos alunos abrangidos pelo PROERD através de questionários que busquem informações sobre o consumo de drogas ou não desses alunos durante sua vivência na escola.

Através dos dados coletados é possível sugerir que o trabalho do PROERD pode ser melhorado, tendo seu campo de atuação mais abrangente, trabalhando com todas as séries escolares, não apenas alunos até o 7º ano, como também uma melhor divulgação ressaltando a importância das ações do programa, através dos meios de comunicação ou de eventos educativos e informativos mostrando dados estatísticos sobre o público abrangido.

Portanto na guisa das considerações é possível afirmar que o PROERD cumpre com objetivo do programa transmitindo de forma educativa, através de lições lúdicas e práticas de valorização à vida, visando manter as crianças longe das drogas e da violência.

7. REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M., **Revelando tramas, descobrindo segredos: violência e convivência nas escolas**. Brasília: Rede de Informação Tecnológica Latino-americana - RITLA, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF, 2009.

AZEVEDO, Marco Antônio de. **Informação e Segurança Pública: a Construção do Conhecimento Social em um Ambiente Comunitário** / Marco Antônio de Azevedo. - Belo Horizonte, 2006. 248f.

BITTNER, Egon. **As Funções da Polícia na Sociedade Moderna**. New York: Jason Aronson, 1975.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1988.

BUCHER, R. – **Drogas e Drogadição no Brasil**. Artes Médicas, Porto Alegre, 1992.

GALDURÓZ, J. C. [et al] **V Levantamento Nacional Sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas Entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras**: 2004. São Paulo: CEBRID/UNIFESP, 2005.

NICASTRI, Sérgio. **Drogas: Classificação e Efeitos no Organismo**. In: BRASIL. Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD). **Prevenção ao uso indevido de drogas**: Curso de Capacitação para Conselheiros Municipais. Brasília, DF, 2008. Un. 1, p. 21-39.

PARAIBA. Constituição (1989). **Constituição do Estado da Paraíba**. João Pessoa: Assembléia Legislativa do Estado da Paraíba, 1989.

QUEIROZ, S. ; Scivoletto, S. ; Silva, M.M.S. ; Strassman, P.G ; Andrade, A.G. ; Gattaz, W.F. - **Uso de Drogas Entre Estudantes de uma Escola Pública de São Paulo**. *Rev. Psiq. Clín.* **28 (4):176-182, 2001**.

RAMOS, Sílvia. **Meninos do Rio: Jovens, Violência Armada e Polícia nas Favelas Cariocas**. Boletim CESEC, ano 8, n. 13, 2009.

ROSA, Paulo T. R. **Forças Policiais e Ordem Pública**. *Revista Jus Vigilantibus*, 22 nov. 2003. Disponível em: < <http://jusvi.com/artigos/647>>. Acesso em 08 out.2010.

SCHENKERL M, Minayo MCS. **A Implicação da Família no Uso Abusivo de Drogas: uma Revisão Crítica**. *Ciência & Saúde Coletiva* 2003; 8 (1) 299-306.

SEIBEL, Sérgio Dario; TOSCANO JR., Alfredo. **Dependência de Drogas**. São Paulo: Atheneu, 2001.

SOUZA E.R., lima mc, **The Panorama Of Urban Violence In Brazil E Its Capitals**. *Ciência E Saúde Coletiva*, 2006 11(2):363-373.

ZALUAR, Alba (Org.). **Drogas e Cidadania: Repressão ou Redução de Riscos**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

ZALUAR, Alba. **Contexto Social e Institucional da Violência**. NUPEVI - IMS/ UERJ, 2010

ZEMEL, Maria de Lurdes S. **Prevenção – novas formas de pensar e enfrentar o problema**. In: BRASIL. Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD). **Prevenção ao uso indevido de drogas**: Curso de Capacitação para Conselheiros Municipais. Un. 6, p. 93 -107. Brasília, DF, 2008.

APÊNDICES

Universidade Estadual da Paraíba
Centro de ciências Jurídicas
Especialização em Segurança Pública

Trabalho: ANÁLISE DA ATUAÇÃO DO PROGRAMA DE ERRADICAÇÃO DAS DROGAS (PROERD) NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DA CIDADE DE CAMPINA GRANDE

Aluno Pesquisador: Rodrigo de Lima Santos

Questionário para pesquisa

Questionário para Professores do 5º ao 7º ano das escolas municipais de Campina Grande – PB

01. O PROERD atua na escola em qual você leciona?
 - a. Sim ()
 - b. Não ()
02. O trabalho realizado pela Polícia Militar através do PROERD você classifica como?
 - a. Ótimo ()
 - b. Bom ()
 - c. Ruim ()
 - d. Péssimo ()
03. Os alunos demonstraram resistência ao PM fardado em sala de aula?
 - a. Sim ()
 - b. Não ()
04. Na sua opinião, o PROERD proporcionou conhecimento aos alunos para os manterem longe das drogas?
 - a. Sim ()
 - b. Não ()
05. O PROERD é um programa eficiente para a prevenção do uso de drogas nas escolas na sua opinião?
 - a. Sim ()
 - b. Não ()
06. Os alunos quais você lecionava, demonstraram interesse para com as aulas do PROERD?
 - a. Sim ()
 - b. Não ()
07. Os alunos quais você lecionava, tiveram mudança de comportamento após participarem do PROERD?
 - a. Sim ()
 - b. Não ()
08. Houve discussões entre os alunos, que você lecionava, sobre as aulas do PROERD?
 - a. Sim ()
 - b. Não ()



**2º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR
CNPJ 70.097.779/0001-90
RUA DOM PEDRO I, 768- SÃO JOSÉ
CAMPINA GRANDE-PB
FONE: (83) 333109350 FAX: (83)33109365
E-MAIL: bpm2cmt@pm.pb.gov.br**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado “PROERD COMO TRABALHO PREVENTIVO DA VIOLÊNCIA NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE”, desenvolvido pelo aluno Rodrigo de Lima Santos da Especialização em Segurança Pública da Universidade Estadual da Paraíba, sob a Orientação do professor Severino da Costa Simão. A coleta de dados será realizada com a companhia de policiais do PROERD de Campina Grande-PB apenas após a aprovação do referido projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UEPB.

Certos da importância da parceria ensino -serviço, oferecemos o apoio necessário de acordo com a programação desta unidade e disponibilidade de equipe.

Campina Grande, 10 de Outubro de 2013

COMANDANTE DO 2º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR

